

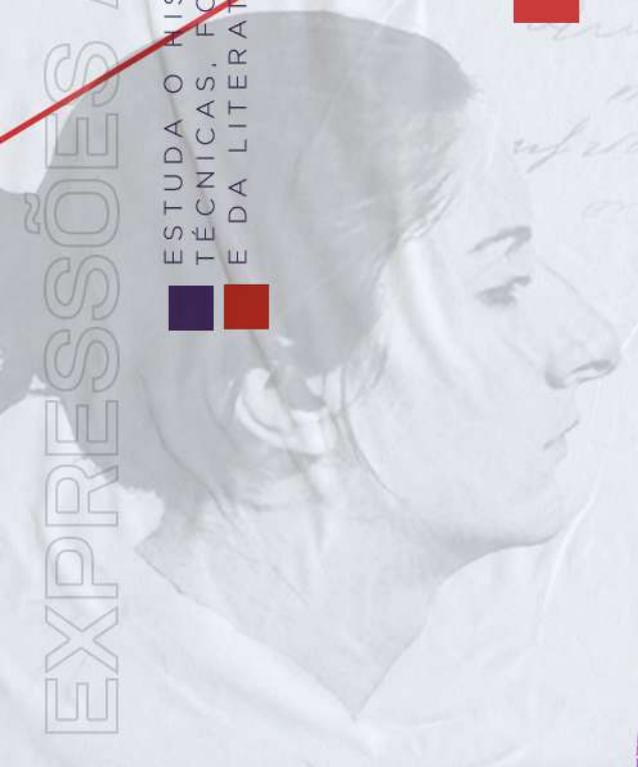
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



REALISMO EXERCÍCIOS



1. (UEL) Escultura é a arte da tridimensionalidade, pois transforma a forma em volume e faz a relação entre o espaço físico e a forma com volume, altura e profundidade.



Vênus de Milo
Louvre, Paris



Michelangelo –
Escravo agonizante
Louvre, Paris



Rodin
Louvre, Paris



Heilo Oitica – Grande Núcleo
Museu Inhotim



Tunga – True rouge
Museu Inhotim

Com base nos conhecimentos sobre as características gerais da escultura, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() As esculturas gregas são estáticas e têm função decorativa; baseiam-se em cânones religiosos, na valorização da nobreza, despreocupadas com a beleza física e com o realismo em suas representações.

() As esculturas renascentistas apresentam a beleza absoluta, características da escultura clássica, expressando o pensamento humanista e a tridimensionalidade profunda.

() As esculturas impressionistas rompem com os padrões estabelecidos, desvalorizam o aspecto externo de acabamento e deixam as obras em estado bruto dando a impressão de figuras surgindo naquele momento.

() As esculturas concretas rompem com as propostas das vanguardas artísticas, trazendo uma tridimensionalidade estática, sem movimento ou interferência do espectador.

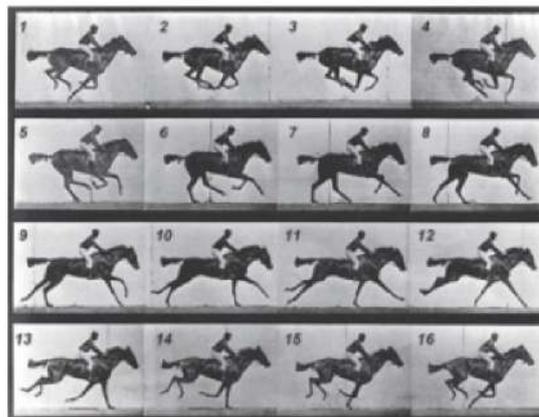
() As esculturas contemporâneas possibilitam o abandono de suportes tradicionais, liberdade e subjetividade na produção, efemeridade das obras e mesclam diferentes estilos e materiais.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
b) V, F, V, F, F.

- c) F, V, V, V, F.
d) F, V, V, F, V.
e) F, F, F, V, V.

2. (ENEM PPL) TEXTO I



MUYBRIDGE, E. Cavalo em movimento. Fotografia.
Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886.

Disponível em: www.utexasaustin.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (adaptado).

TEXTO II



GÉRICAULT, T. Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom.
Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris.

Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEXTO III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art (A Arte, 1911)*, comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um

movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

3. (UPE-SSA 2) Embora tenha vivido numa época em que o Romantismo era quem ditava as regras na literatura mundial, Honoré de Balzac (1799-1850) foi o escritor que lançou as bases para o Realismo, movimento que encontrou o seu apogeu com a publicação da obra de Flaubert.

MARTINS, Rafael Chaves. *Eugênia Grandet: a triste história de uma mulher inaugural*. Revista *Historiador* nº 04. Ano 04. Dezembro de 2011. (Adaptado)

No contexto apresentado, a obra de Balzac teve como principal característica histórica

- a produção de uma única classe social, o operariado.
- o desenho do retrato da nobreza como soberana e única.
- o retrato do amor romântico sem influência do contexto social.
- a representação da vida burguesa com uma crítica à industrialização.
- o estilo impressionista com uma forte relação com os movimentos sociais.

4. (UNESP) Tão variadas são as manifestações desse movimento que é impossível formular-lhe uma definição única; mesmo assim, pode-se dizer que sua

tônica foi uma crença no valor supremo da experiência individual, configurando nesse sentido uma reação contra o racionalismo iluminista e a ordem do estilo neoclássico. Seus autores exploravam os valores da intuição e do instinto, trocando o discurso público do neoclassicismo, cujas formas compunham um repertório mais comum e inteligível, por um tipo de expressão mais particular.

(Ian Chilvers (org.). *Dicionário Oxford de arte*, 2007. Adaptado.)

O movimento a que o texto se refere é o

- Naturalismo.
- Romantismo.
- Barroco.
- Arcadismo.
- Realismo.

5. (FCMSCSP) O _____ era a apoteose do sentimento; o _____ é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houve de mau na nossa sociedade.

(*Éça de Queirós apud Domício Proença Filho. Estilos de época na literatura*, 1978. Adaptado.)

As lacunas no texto devem ser preenchidas, respectivamente, por

- Romantismo e Realismo.
- Arcadismo e Romantismo.
- Naturalismo e Realismo.
- Arcadismo e Simbolismo.
- Romantismo e Parnasianismo.

6. (UEG) Daí a pouco, em volta das bicas era um zum-zum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio d'água que escorria da altura e uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.

AZEVEDO, Aluísio de. *O cortiço*. São Paulo: FTD, 1993.p. 41.



JÚNIOR, Almeida. Saudade. Óleo sobre tela 1899. Disponível em: <https://arteearcionistas.com.br/saudade-almeida-junior/>. Acesso em: 16 out. 2019.

Tanto na pintura quanto no fragmento apresentados verificam-se características do

- Modernismo
- Simbolismo
- Arcadismo
- Realismo
- Barroco

7. (UFJF-PISM 1) Numa entrevista publicada na Folha Ilustrada, em 14 de março de 2005, o escritor mineiro Luiz Ruffato disse o que está transcrito abaixo:

“Estou indo de certa forma na contracorrente da literatura contemporânea brasileira. Ela tende ou para o neonaturalismo ou para uma literatura que chamo de ‘egótica’, muito centrada no eu. Tento caminhar em outra seara, a da literatura realista, que no meu entender não é otimista nem pessimista. Ela estabelece uma reflexão sobre o real a partir do real.”

De acordo com o que disse Luiz Ruffato em sua entrevista, o conceito de “realismo contemporâneo” que ele defende pode ser explicado em qual das alternativas abaixo?

- Um realismo excessivamente elaborado, que busca o máximo de verossimilhança, mesmo que, para tanto, a verdade seja sacrificada no texto.
- Um realismo totalmente descompromissado das questões fundamentais do seu próprio tempo, com vistas a fortalecer uma ideia de ficção baseada somente na experimentação com a linguagem.
- Um realismo que parta do real cotidiano para compreender a realidade, cuidando de tomar certo

distanciamento da matéria para não tomá-la de forma demasiado personalista.

d) Um realismo de combate, fruto das reflexões profundas do escritor acerca da realidade, com vistas a assumir uma postura de orientação para as tomadas de posição pelo leitor.

e) Um realismo indiferente, cujo único compromisso e com a literatura que se alimenta de testar os seus próprios limites.

8. (ESPCEX (AMAN)) “Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”

ASSIS. Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1999. p.55
(fragmento)

Com Dom Casmurro, obra publicada em 1899, depois de Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e de Quincas Borba (1891), Machado de Assis deixa marcas indeléveis de que a Literatura Brasileira vivia um novo período literário, bem diferente do Romantismo. Nessas obras, nota-se uma forma diferente de sentir e de ver a realidade, menos idealizada, mais verdadeira e crítica: uma perspectiva realista. O trecho apresentado acima representa essa perspectiva porque o narrador

- exagera nas imagens poéticas traduzidas por “fluido misterioso”, “praia”, “cabelos espalhados pelos ombros” em uma realização imagética da mulher que o tragava como fazem as ondas de um mar em ressaca.
- deixa-se levar pelas ondas que saíam das pupilas de Capitu em um fluido, misterioso e enérgico, que o arrasta depressa como uma vaga que se retira da praia em dias de ressaca, não adiantando agarrar-se nem aos braços nem aos cabelos da moça.
- retira-se da praia como as vagas em dias de ressaca por não ser capaz de dizer a Capitu o que está sentindo ao olhá-la nos olhos sem quebrar a dignidade mínima daquele momento em que duas pessoas apaixonam-se.

d) solicita à “retórica dos namorados” uma comparação que seja, ao mesmo tempo, exata e poética capaz de descrever os olhos de Capitu, revelando a dificuldade de apresentar uma verdade que não estrague a idealização romântica.

e) ridiculariza a retórica dos românticos ao afirmar que os olhos de Capitu pareciam com uma ressaca do mar e, por isso, não seria capaz de descrevê-los de maneira poética, traduzindo, assim, o realismo literário de sua época.

9. (FAC. ALBERT EINSTEIN - MEDICIN) Se, na Europa, este movimento é um protesto cultural, se o “mal do século”, a saudade do paraíso perdido são as consequências da industrialização e da ascensão da burguesia; no Brasil, onde a sociedade do Império compreende apenas grandes proprietários escravocratas e uma burguesia nascente, o movimento, produto de importação, corresponde a uma afirmação nacionalista.

(Paul Teyssier. *Dicionário de literatura brasileira*, 2003. Adaptado.)

O movimento a que o texto se refere é o

- a) Simbolismo.
- b) Realismo.
- c) Arcadismo.
- d) Romantismo.
- e) Modernismo.

10. (UNESP) Tal movimento não era apenas um movimento europeu de caráter universal, conquistando uma nação após outra e criando uma linguagem literária universal que, em última análise, era tão inteligível na Rússia e na Polônia quanto na Inglaterra e na França; ele também provou ser uma daquelas correntes que, como o Classicismo da Renascença, subsistiu como fator duradouro no desenvolvimento da arte. Na verdade, não existe produto da arte moderna, nenhum impulso emocional, nenhuma impressão ou estado de espírito do homem moderno, que não deva sua sutileza e variedade à sensibilidade que se desenvolveu a partir desse movimento. Toda exuberância, anarquia e violência da arte moderna, seu lirismo balbuciente, seu exibicionismo irrestrito e profuso, derivaram dele. E essa atitude subjetiva e egocêntrica tornou-se de tal modo natural para nós, tão absolutamente inevitável, que nos parece impossível reproduzir sequer uma sequência abstrata de pensamento sem fazer referência aos nossos sentimentos.

(Arnold Hauser. *História social da arte e da literatura*, 1995. Adaptado.)

O texto refere-se ao movimento denominado

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Realismo.
- d) Romantismo.
- e) Simbolismo.

11. (ESPM) A zoomorfização na Literatura, a despeito de qualquer outra característica estilística, sempre esteve presente, no entanto, aparece principalmente nas obras com características realistas que, em contraponto àquelas com aspectos mais românticos, têm o intento de retratar as mazelas da sociedade como espelho. (...)

Fez-se necessário uma Literatura condizente com o real e, para tanto, a zoomorfização de personagens foi utilizada com maior ênfase. Paralelo ao Realismo, o Naturalismo é o momento em que mais se verifica este fenômeno.

(Uesla Lima Soares. *O Animal Humano: Os paradigmas da zoomorfização social e sua representação literária*. Anais do Festival Literário de Paulo Afonso, 2017)

[O zoomorfismo] ocorre quando “o que é próprio do homem se estende ao animal e permite, por simetria, que o que é próprio do animal se estenda ao homem.”

(Antonio Cândido, *De Cortiço a Cortiço*, *Novos Estudos CEBRAP*, 1991).

Considere as seguintes afirmações:

- I. A zoomorfização se opôs frontalmente às idealizações românticas, sendo uma característica exclusiva do Naturalismo.
- II. Segundo Antonio Candido, não é possível haver distinção entre ser humano e animal, no sentido de que um cede característica ao outro e vice-versa.
- III. A definição de Antonio Candido sobre zoomorfismo é construída por meio de um processo chamado quiasmo.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

- a) somente I está correta.
- b) somente II está correta.
- c) somente III está correta.
- d) somente I e II estão corretas.
- e) somente I e III estão corretas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

I. Cinquenta anos! Não era preciso confessá-lo. Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto*

como nos primeiros dias. Naquela ocasião, cessado o diálogo com o oficial da marinha, que enfiou a capa e saiu, confesso que fiquei um pouco triste. Voltei à sala, lembrou-me dançar uma polca, embriagar-me das luzes, das flores, dos cristais, dos olhos bonitos, e do burburinho surdo e ligeiro das conversas particulares. E não me arrependo; remocei. Mas, meia hora depois, quando me retirei do baile, às quatro da manhã, o que é que fui achar no fundo do carro? Os meus cinquenta anos.

*ágil

II. Meu caro crítico,

Algumas páginas atrás, dizendo eu que tinha cinquenta anos, acrescentei: “Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto como nos primeiros dias”. Talvez aches esta frase incompreensível, sabendo-se o meu atual estado; mas eu chamo a tua atenção para a sutileza daquele pensamento. O que eu quero dizer não é que esteja agora mais velho do que quando comecei o livro. A morte não envelhece. Quero dizer, sim, que em cada fase da narração da minha vida experimento a sensação correspondente. Valha-me Deus! É preciso explicar tudo.

Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas.

- 12. (FUVEST)** A passagem final do texto II - “Valha-me Deus! é preciso explicar tudo.” - denota um elemento presente no estilo do romance, ou seja,
- o realismo, visto no rigor explicativo dos fatos.
 - a religiosidade, que se socorre do auxílio divino.
 - o humor, capaz de relativizar as ideias.
 - a metalinguagem, que imprime linearidade à narração.
 - a ironia, própria do discurso positivo.

13. (ENEM) Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuidou que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo

longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade, com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

14. (ESPCEX (AMAN)) Leia o fragmento abaixo:

“AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual, ei-lo aí fica privado da estima

dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.”

O fragmento acima é parte da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, publicada em folhetim em 1880 e editada em livro em 1881. Essa obra, de autoria de

- Machado de Assis, é uma das mais conhecidas do Naturalismo no Brasil.
- Guimarães Rosa, é tida como a mais importante produção do Modernismo no Brasil.
- Aluísio Azevedo, lançou no Brasil o movimento denominado Naturalismo.
- Machado de Assis, é apontada como o marco inicial do Realismo no Brasil.
- Aluísio Azevedo, encerra o Romantismo e inicia o Realismo brasileiro.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto I

(...) No lampejo de seus grandes olhos pardos brilhavam irradiações da inteligência. (...) O princípio vital da mulher abandonava seu foco natural, o coração, para concentrar-se no cérebro, onde residem as faculdades especulativas do homem.

(...)

Era realmente para causar pasmo aos estranhos e susto a um tutor, a perspicácia com que essa moça de dezoito anos apreciava as questões mais complicadas; o perfeito conhecimento que mostrava dos negócios, a facilidade com que fazia, muitas vezes de memória, qualquer operação aritmética por muito difícil e intrincada que fosse.

Não havia porém em Aurélia nem sombra do ridículo pedantismo de certas moças, que tendo colhido em leituras superficiais algumas noções vagas, se metem a tagarelar de tudo.

(ALENCAR, José de. Senhora. SP: Editora Ática, 1980.)

Texto II

Aquela pobre flor de cortiço, escapando à estupidez do meio em que desabotoou, tinha de ser fatalmente vítima da própria inteligência. À míngua de educação, seu espírito trabalhou à revelia, e atraçou-a, obrigando-a a tirar da substância caprichosa da sua fantasia de moça ignorante e viva a explicação de tudo que lhe não ensinaram a ver e sentir.

(...)

Pombinha, só com três meses de cama franca, fizera-se tão perita no ofício como a outra; a sua infeliz inteligência nascida e criada no modesto lodo da

estalagem, medrou admiravelmente na lama forte dos vícios de largo fôlego; fez maravilhas na arte; parecia adivinhar todos os segredos daquela vida; seus lábios não tocavam em ninguém sem tirar sangue; sabia beber, gota a gota, pela boca do homem mais avarento, todo dinheiro que a vítima pudesse dar de si.

(AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. SP: Editora Ática, 1997.)

15. (INSPER) Considerando as descrições presentes nos fragmentos transcritos, é correto afirmar que

- o texto I filia-se ao Romantismo, uma vez que nele a heroína é reflexo, em grande medida, das circunstâncias do ambiente em que se criou.
- o texto I filia-se ao Romantismo, já que nele a figura feminina é descrita sob o prisma da idealização.
- o texto I filia-se ao Naturalismo, pois as habilidades da personagem são naturais no meio em que vive.
- o texto II filia-se ao Realismo, já que a figura feminina é descrita de forma fiel à realidade do período histórico em que está inserida.
- o texto II filia-se ao Naturalismo, pois nele a personagem constitui uma representação inequívoca do perfil feminino típico.

Gabarito comentado:

Resposta da questão 1: [D]

A primeira afirmativa é **falsa** porque as esculturas gregas foram pensadas de maneira realista, para retratar, em especial, beleza e perfeição, apresentando significativa noção de movimento;

A quarta afirmativa é **falsa** porque as esculturas concretas possibilitam ao espectador a interação, uma vez que o mesmo pode caminhar em meio a elas.

Resposta da questão 2: [E]

[A] Incorreta. O artista, nega que a fotografia seja capaz da sensação completa.

[B] Incorreta. A pintura também pode ter caráter científico.

[C] Incorreta. O artista fala da impossibilidade de capturar o movimento.

[D] Incorreta. O pintor propõe a percepção do movimento pela simultaneidade da cena de movimento.

[E] Correta. O artista propõe uma percepção ampla da observação e representação da imagem e do movimento, e segundo sua lógica contrapõe a ideia de 'exatidão' compreendida pela fotografia.

Resposta da questão 3: [D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete ao Realismo, uma tendência estética que surgiu nas artes europeias na segunda metade do século XIX. Este movimento se desenvolveu ao lado da crescente industrialização, com o surgimento da Segunda Revolução Industrial caracterizado pelo aço, petróleo e eletricidade.

Resposta da questão 4: [B]

No trecho, vemos a caracterização do romantismo e podemos destacar duas de suas várias definições: esse movimento literário privilegiava “a crença no valor supremo da experiência individual”, valorizando, assim, a subjetividade e o “eu”; e “explorava os valores da intuição e do instinto, trocando o discurso público do neoclassicismo”. Inclusive, o romantismo foi o movimento literário que veio logo após o neoclassicismo, apresentando, assim, divergências a esse outro movimento.

Resposta da questão 5: [A]

A primeira lacuna deve ser preenchida por “Romantismo”, uma vez que se refere ao momento literário em que o sentimento predominava, ou seja, havia uma idealização muito forte, marcada na literatura. A segunda lacuna estabelece um movimento com outro viés: ao invés de privilegiar a idealização e o sentimento, privilegia a representação da realidade, de maneira crítica e reflexiva. Assim, deve ser preenchida com “Realismo”.

Resposta da questão 6: [D]

Na pintura de Almeida Junior, uma mulher jovem, com vestimenta preta sugerindo viuvez, de cabeça baixa, segura uma foto na mão esquerda, enquanto com a direita cobre a boca com um xale preto. Seu rosto expressa grande saudade talvez pelo marido ausente, sugerido pelo chapéu de palha pendurado na parede, reforçando sentimento de solidão e tristeza.

Já na obra O Cortiço, de Aluísio de Azevedo, retratação histórica do Brasil no século XIX, é destacada a realidade econômica, social e cultural da época, as relações de exploração do trabalho paralelamente à descrição das relações instintivas dos personagens, acentuadas pela zoomorfização (“suspendendo o cabelo todo para o alto do casco” e “esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão”). Assim, a ênfase dada ao “retrato do real”, resultante da insatisfação com a subjetividade do estilo romântico, permite

afirmar que, tanto na pintura quanto no fragmento apresentados, verificam-se características do Realismo, como mencionado em [D].

Resposta da questão 7: [C]

No trecho, Luiz Ruffato se coloca na cena do realismo e se difere daqueles que se centram demais em si mesmos, buscando um realismo que parta do cotidiano e que estabeleça certo distanciamento para não torná-lo personalista ou centrado em si.

Resposta da questão 8: [D]

[A] Incorreto. A presença de imagens poéticas não ocorre em exagero. Predomina a perspectiva realista, uma vez que o narrador espera uma aproximação que seja uma “comparação exata”.

[B] Incorreto. O narrador afirma que lutava contra a força que o arrastava.

[C] Incorreto. O narrador não está presente à beira-mar. Ele relembra uma expressão empregada por José Dias.

[D] Correto. O narrador procura equilibrar razão e emoção, mas entra em conflito pois não quer que a amada perca sua aura.

[E] Incorreto. O narrador busca a retórica dos românticos, empregando descrição poética em relação a seus olhos, espelho da alma.

Resposta da questão 9: [D]

As referências ao contexto histórico europeu em que se desenvolveu um movimento artístico associado ao “mal do século” e “saudade do paraíso perdido”, assim como ao do Império brasileiro em que a sociedade escravocrata e a burguesia nacional sentiam necessidade de afirmação nacionalista permitem deduzir que o texto se refere ao Romantismo.

Resposta da questão 10: [D]

A referência a um movimento literário universal que expandiu a sua influência até a modernidade e cuja “atitude subjetiva e egocêntrica” e “impulso emocional” persistem no presente permite concluir que se trata do Romantismo. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 11: [C]

A afirmação [I] é incorreta, pois a zoomorfização, processo em que equiparamos ou somos equiparados a animais não humanos por características pelas quais os próprios animais humanos os designam, acontece também em outros movimentos estéticos:

no Pré-modernismo com autores como Lima Barreto ou Augusto dos Anjos, no Segundo Tempo do Modernismo com Graciliano Ramos e no Terceiro, com Guimarães Rosa e João de Cabral de Melo Neto, entre outros. Também [II] é incorreta, pois Antônio Cândido não nega as diferenças entre homem e animal, apenas constata que, em alguns momentos, são retratados com comportamentos idênticos. Apenas a afirmação [III] traduz fielmente a opinião do crítico literário: o zoomorfismo ocorre em processo de quiasmo, fenômeno linguístico que consiste na disposição em cruz de grupos sintáticos: “o que é próprio do homem se estende ao animal e permite, por simetria, que o que é próprio do animal se estenda ao homem.” Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 12: [C]

Ao eleger um defunto-autor para narrar suas memórias póstumas, Machado de Assis cria um narrador que, mesmo se expondo e revelando a sua mediocridade, adota uma postura humorística para relativizar suas ações antiéticas ou imorais e gerar, no leitor, uma atitude de complacência e compaixão. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 13: [B]

Das mais nobres e raras marcas da linguagem machadiana é a sutileza, a ironia descrita por

sugestões, em geral, atitudes condenáveis moralmente, mas descritas com polidez, ainda que sórdidas, como a de torturar escravos, martirizá-los enquanto os contrabandeava em navios, àquela época, prática já proibida.

Resposta da questão 14: [D]

Memórias póstumas de Brás Cubas, de autoria de Machado de Assis, foi a primeira obra realista (e não naturalista) publicada no Brasil.

Resposta da questão 15: [B]

No Romantismo, a idealização da figura feminina manifesta-se na representação da “mulher demônio”, desencadeadora de paixões que levam o homem à perdição, e da “mulher anjo”, dotada de virtudes que a aproximam do divino. O Naturalismo reflete uma visão fatalista da existência, já que o ser humano é representado como animal condenado ao meio social em que vive. A descrição de Aurélia destaca a sua beleza, inteligência e firmeza de caráter, o que a desvincula da hipocrisia social fluminense do Segundo Reinado, em que vigorava o regime de casamento dotal e a que ela tinha ascendido por ter recebido uma vultosa herança. Assim, apenas a opção [B] é correta.

ANOTAÇÕES